

improprio



Supl.
Engenharias

26/6/73

Associação dos estudantes da faculdade de Ciências de Lisboa

DE NOVO A GEOLOGIA



O QUE SE PASSOU NO 1º SEMESTRE

Apercebem-nos deste problema quando se aproximava a época de exames do 1º Semestre. Não sabendo como "pegar" na matéria dada, perguntámos ao professor como e por onde devíamos estudar. Disse-nos para estudar tanto a matéria dada como a não dada e que esta estava afixada, assim como a bibliografia por capítulos (o que "já estava para além das suas obrigações). Mas o "bonzão" vai mais longe e nem sequer se digna dar-nos os apontamentos da matéria que não deu.

- A matéria que ele deu não passou de 4 capítulos, que já conhecíamos do liceu.

- Afirmou que dava os 5 restantes nas 11 aulas de greve.

- Gastou horas e horas a dizer nomes esquisitos de pedras preciosas ainda mais esquisitas, que descrevia com a sua facilidade de expressão e caracterização digna de Camilo...

Será que ele ia pensar que nós fixávamos aquelas coisas sem as vermos? Então para quê perder todo aquele tempo? Para justificar os três anos na Alemanha? Ou para dizer "eu sou um catedrático em potencial"?

Quanto à Hidrografia e coisas no género nem uma palavra (!)

Entretanto fizeram-se testes na prática, em princípio, dispensatórios. Depois veio-se a saber com com 2:1 e com 10 de média dispensava-se.

Tentou-se demovê-lo mas ele respondia: "A matéria é esta e os Srs. vêm ou não ao exame - o problema é vosso."

Era nosso, na realidade, e resolvêmo-lo: numa reunião de curso analisámos e discutimos o problema e decidimos o BOICOTE AOS EXAMES DE GEOLOGIA.

Claro que o professor RODRIGUES DA SILVA não acreditava que nós conseguiríamos levar o boicote para a frente, nas condições em que a Faculdade se encontrava no momento, com os "meninos maus" presos e suspensos. Não acreditava ele nem um outro (com toda a razão como se viu...)

O QUE SE PASSOU AGORA

Como se aproximasse nova época de exames, decidimos informar-nos de como pensava o Sr. Professor agir em relação ao problema que se voltava a pôr de pé.

Para isso foi contactado o "mestre" e conhecidas as "novas" condições:

Além de não melhorar o que já estava muito mau, tudo ficou pior - a média de dispensa de oral subiu para 12 - o processo de classificação é ainda mais exigente - dos nove capítulos que não foram dados nas exigidos tirou 1 (será que esse que foi excluído coincide com algum dos que foram dados? Bem quanto a isso tanto faz! De qualquer maneira a coisa é a mesma, pois com os "ensinamentos" dele, nada sabemos. O trabalho, se fossemos a exame, seria todo nosso.)

Analisado o problema, ~~conhecidas as condições~~ decidimos boicotar o exame, pois esgotaram-se todas as hipóteses (se é que ainda das havia) de colaborar com a manobra chantagista com que o "prof" nos quis enrolar, sempre muito "atencioso" a atender os seus alunos.

O QUE DEVEMOS FAZER

Para levar à prática a decisão da Reunião de Curso, é essencial que nos organizemos.

Temos que ter em conta que apesar da unidade da nossa posição, nada invalida que haja tentativa de furos, e para isso será indispensável que estejamos todos presentes.

É preciso não esquecer também que nem todos foram às reuniões e por isso nem todos estarão devidamente informados, pelo que devemos garantir essa informação.

É necessário não se tomar, nem se deixar tomar atitudes de indiferença, mas fazer com que todos nos integremos nos piquetes, evitando, portanto, que haja furos e que o boicote deixe de ser, para nós, uma vitória.

Tudo isto são as medidas imediatas a tomar perante exigências estúpidas que não aceitamos e às quais sabemos responder.

ORGANIZEMO-NOS

INFORMEMOS OS NOSSOS COLEGAS

TODOS AOS PIQUETES

TODOS À REUNIÃO DE CURSO (dia 28, 5ª Feira no PAVILHÃO) 18/17

01) Sem sair frito

(2) Experimenta...